

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ HISTÓRIA, MEMÓRIA E TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS

A Revista Diálogos e Diversidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), apresenta o Dossiê Temático *História, memória e trajetórias educacionais*. O objetivo desse dossiê é reunir produções acerca da história e memória da educação, notadamente as reflexões e registros de trajetórias de professores, instituições e experiências pedagógicas relevantes para o campo da educação, seja a nível local, regional ou nacional. Desta forma, o presente dossiê objetiva contribuir para a socialização de saberes que terão como objetivo servir de base às discussões teóricas e às diversas reflexões surgidas a partir dos resultados das pesquisas apresentadas.

Os (08) artigos que integram o dossiê expõem resultados e interpretações que inter-relacionam história e memória considerando dispositivos como narrativas autobiográficas, orais, descrição de cenas, análise documental e bibliográfica. O trabalho com memórias exige esforço argumentativo em torno de conceitos e práticas memorialistas, concepções político-epistemológicas dos envolvidos e interesses democráticos.

O primeiro artigo do dossiê, da autora Arthemis Nuamma Nunes de Almeida, tem por título *Como me faço professora? Trajetória de vida e construção permanente de uma identidade docente*. O texto objetivou analisar como as memórias escolares, acadêmicas e profissionais contribuem para construir o fazer docente. A autoria desenvolveu uma pesquisa autobiográfica, elegendo como procedimento metodológico a descrição de cenas evocadas pela memória, analisando-as a partir de referenciais teóricos vistos no curso de Pedagogia. O artigo conclui ressaltando que o tornar-se professora é um processo do tempo presente, resgatando o passado com vistas à atuação futura a partir das experiências vividas enquanto aluna e profissional, assumindo o compromisso ético, político e social que a docência presume.

O segundo artigo, da autora Ivalda kimberlly Portela, *Esse quilombo é nosso: memória ancestral no corpo de mulheres negras capoeiristas*, aborda a luta contra a desigualdade de gênero. A partir da análise de relatos e cantigas o texto discutiu a inserção feminina na Capoeira,

constituindo-se em um estudo de cunho bibliográfico e documental. Os resultados que emergem desse estudo mostram que a resistência e a resiliência de mulheres representam o engajamento e as batalhas vencidas e por vencer, assim como as várias formas de agressões e violências sofridas pelas mulheres em razão de um pensamento machista que procura classificar a Capoeira como um espaço inteiramente masculino.

No terceiro artigo, intitulado *Narrativas orais: visões dos professores sobre o potencial sócio pedagógico das narrativas orais*, as autoras Nádia Barros Araújo e Antenor Rita Gomes desenvolveram uma pesquisa participante com um grupo de professores da Educação Básica da cidade de Tapiramutá/Bahia, partícipes do curso de formação sobre o uso pedagógico das narrativas orais. O texto discute o potencial sociopedagógico das narrativas orais dos contadores de história de Tapiramutá/Bahia numa perspectiva socioeducativa. Com base em Canen e Xavier (2010), Giroux e Simon (1994) (1985), Moreira & Silva (2002), as narrativas orais são apresentadas como fontes de saberes e conhecimentos que se entrelaçam com a perspectiva multicultural/intercultural do currículo.

Em *Construindo a história da Escola Professor Aprígio: um diálogo entre memória e educação no município de Santana do Seridó-RN*, as autoras Maria das Vitórias Pereira Souza Bezerra e Marecida Bezerra de Araújo produziram a história do Grupo Escolar Professor Aprígio. No artigo, o objetivo do texto é apresentar a biografia e história de professor Aprígio, assim como as contribuições que escola que leva seu nome apresenta em sua construção histórica e social para a comunidade Tuiuiú. Com base em uma pesquisa documental e bibliográfica as autoras concluíram que o educador professor Aprígio Câmara teve seu trabalho educacional reconhecido, na educação do município de Jardim do Seridó-RN e, por isso, homenageado com o nome da Escola em comunidade da zona rural no município de Santana do Seridó-RN.

O artigo *Livro didático e disciplina escolar: conhecimento e imagens na "ciência para o mundo moderno"*, das autoras Maria Cristina Ferreira dos Santos e Inara Alves Veiga, buscou compreender como a disciplina escolar Ciências está materializada em conhecimentos e imagens de livros didáticos na década de 1970. A autoria do texto realizou análise documental, tomando como principal fonte o livro didático *Ciência para o mundo moderno: iniciação à ciência*, de Oswaldo Frota-Pessoa e Rachel Gevertz, publicado em 1975. As autoras destacam que o livro apresenta 202 imagens, sendo a maioria de desenhos figurativos. As imagens foram classificadas em decorativas (182), descritivas (11) e explicativas (9). O número maior de imagens decorativas, segundo a pesquisa, tornava o texto mais atrativo para o leitor.

No artigo *Inovações educacionais no cotidiano do Grupo Escolar Frei Miguelinho nas primeiras décadas do século XX*, a autora Andressa Barbosa de Farias Leandro faz uma análise das inovações educacionais implementadas no cotidiano do Grupo Escolar Frei Miguelinho, situado na cidade do Natal-RN, nas primeiras décadas do século XX. A leitura das fontes escritas e icnográficas foi realizada com base em Certeau (1994) sobre o cotidiano e Magalhães (2004) acerca das instituições escolares. Merece destaque os resultados evidenciados pela pesquisa, uma vez que se constatou que o professor Luiz Soares, que dirigiu o Grupo Escolar Frei Miguelinho por 54 anos, ao recorrer a variadas “maneiras de fazer” conseguiu transformar o grupo escolar do bairro do Alecrim em um espaço de educação que articulava o ensino regular às outras práticas educativas. As aulas do ensino primário ministradas no referido Grupo Escolar e as inovações educacionais se complementavam, pois o educador norte-rio-grandense almejava, por meio dessas práticas intervir na realidade social, tornando os cidadãos educados, conscientes dos seus direitos e deveres e úteis à sociedade.

Em *Lugares de memória e ensino de história com juventudes estudantis*, o autor Ricardo Pinto de Paula, partindo de lacunas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discute desafios e possibilidades do patrimônio cultural em lugares de memória, na perspectiva de contribuir com conhecimento histórico, fruição cultural e vida cidadã nas aulas de História, do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas. O artigo nos possibilita refletir sobre a necessidade e importância de maior aproximação e convivência entre a diversidade das culturas do centro da cidade e a diversidade das juventudes estudantis que delas fazem parte.

O artigo *O Alvará de 28 de junho de 1759: qual reforma à educação?*, de Rafael Duarte Falcão e Olivia Moraes de Medeiros Neta, fecha este dossiê com uma análise sobre a reforma dos estudos a partir do Alvará régio de 28 de junho de 1759. Para isso, as fontes utilizadas pela autoria do texto foram o Alvará régio de 28 de junho de 1759, leis e decretos reais acessados em acervos virtuais portugueses e brasileiros. O método utilizado para a leitura das fontes foi O método utilizado para a investigação foi o da interpretação histórica na acepção de Jörn Rüsen. Os autores destacam que Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, extinguiu as escolas regulares regidas pelo método dos jesuítas ao passo que estabeleceu um novo regime, criando aulas régias ou avulsas. Merece realce a compreensão de que o ideal iluminista foi associado ao principal objetivo das Reformas Pombalinas da Instrução Pública que era o desenvolvimento de uma escola pública laica, em detrimento de uma escola eclesiástica; e a conclusão de que o Alvará emanou, a partir de 1759, uma frente correspondente às reformas ocorridas nos estudos menores e houve, em 1772, uma frente correspondente às reformas ocorridas nos estudos maiores ou Universitários.

O conjunto de dados históricos produzidos pelos autores dos (08) artigos deste dossiê, certamente, contribuirá para pensarmos aspectos das políticas educacionais e da prática pedagógica, ainda hoje, em um contexto marcado por discursos e ações que ameaçam os valores democráticos e a pluralidade pedagógica. As histórias e as memórias apresentadas ao longo dos textos são, pois, resistência, luta e reivindicação, em um processo que contempla a pesquisa, o ensino, as histórias de vida e experiências dos sujeitos.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Olivia Moraes de Medeiros e Fernanda Mayara Sales de Aquino

(Organizadoras)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. N. DE. COMO ME FAÇO PROFESSORA? TRAJETÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO PERMANENTE DE UMA IDENTIDADE DOCENTE. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12797, 24 nov. 2021.

ARAÚJO, N. B. DE; GOMES, A. R. NARRATIVAS ORAIS: VISÕES DOS PROFESSORES SOBRE O POTENCIAL SÓCIO PEDAGÓGICO DAS NARRATIVAS ORAIS. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12821, 24 nov. 2021.

BEZERRA, M. DAS V. P. S.; ARAÚJO, M. B. DE. CONSTRUINDO A HISTÓRIA DA ESCOLA PROFESSOR APRÍGIO: UM DIÁLOGO ENTRE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12869, 24 nov. 2021.

FALCÃO, R. D.; NETA, O. M. DE M. O ALVARÁ DE 28 DE JUNHO DE 1759: QUAL REFORMA À EDUCAÇÃO?. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12768, 24 nov. 2021.

LEANDRO, A. B. DE F. INOVAÇÕES EDUCACIONAIS NO GRUPO ESCOLAR FREI MIGUELINHO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12781, 24 nov. 2021.

PAULA, R. P. DE. LUGARES DE MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA COM JUVENTUDES ESTUDANTIS. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12798, 24 nov. 2021.

PORTELA, I. K. ESSE QUILOMBO É NOSSO: MEMÓRIA ANCESTRAL NO CORPO DE MULHERES NEGRAS CAPOEIRISTAS. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12888, 24 nov. 2021.

SANTOS, M. C. F.; VEIGA, I. A. LIVRO DIDÁTICO E DISCIPLINA ESCOLAR: CONHECIMENTO E IMAGENS NA “CIÊNCIA PARA O MUNDO MODERNO”. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12868, 24 nov. 2021.